

nal Oficial da Região Autónoma da Madeira (JORAM) em Março de 2023, mas avança que “o número de pedidos de ajuda recebido foi maior [do que em 2021]”.

Câmaras e associações “estão de costas voltadas”

João Henriques de Freitas nota que um dos problemas para se perceber a real dimensão do abandono animal na Madeira prende-se “com os recursos necessários para que existisse um censo e se soubesse o número de animais”, mas a questão de fundo é outra. Os municípios – a quem cabe, em termos legais, a competência de exercer poderes nas áreas da protecção e saúde animal, detenção e controlo da população de animais de companhia – e as associações de protecção animal na Madeira “estão de costas voltadas em muitos concelhos”, declara o provedor do animal.

“Devia haver uma comunhão de esforços entre as diversas entidades, que não há. Cada uma puxa para o seu lado (...). Há aqui uma quezília que devia ser, obviamente dissipada. Se algumas câmaras cooperam com as associações, outras não”, afirma João Freitas.

“A Câmara Municipal Funchal, por exemplo, celebrou um protocolo com as associações do concelho, no valor de 5 mil euros (na perspectiva de vir a ser aumentado). Isto devia ser um exemplo para todos os outros municípios. Chamarem as associações que existem no seu concelho e darem-lhes a mesma possibilidade, porque as associações são uma porta para as câmaras municipais conseguirem debelar este problema. Elas têm o ‘know how’, estão no terreno e a câmara não precisa de contratar funcionários, apenas assume essa despesa directa”, corrobora o responsável.

João Freitas reconhece que há concelhos que não têm associações – caso da Calheta, Santana e Porto Moniz – mas evidencia que existem associações que operam em toda a Região. A título de exemplo – e conforme noticiou o DIÁRIO no final de Dezembro – a ‘Ajuda a Alimentar Cães’ proporcionou uma nova vida a 400 animais de companhia, vítimas de negligência e maus-tratos em 2022.

Governo apoiou 10 associações com cerca de 180 mil euros

Numa altura em que se debate a criminalização dos maus-tratos a animais a nível nacional, o provedor do animal na Madeira releva que “além de ter proibido o abate dos animais, o Governo Regional dá financiamento às associações e isso permite-lhes também desenvolver o trabalho de salvar e esterilizar animais”.

Segundo dados oficiais, o Governo Regional, através da Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, celebrou 10 contratos-programa com 10 associações de protecção animal da Madeira, em 2022, o que representa “um investi-

mento global de cerca de 180 mil euros”.

Em 2020, o executivo madeirense atribuiu um apoio financeiro de 170 mil euros a sete associações de defesa do animal, que foi aumentado para nove associações e 210 mil euros em 2021.

Se “uma concertação de esforços entre todas as entidades” – câmaras municipais, associações, Governo Regional, provedoria do animal e centros de atendimento médico-veterinário – é o “caminho” preconizado pela Provedoria do Animal, a verdade é que “a causa animal continua a ser tratada, na maioria dos casos, como uma coisa secundária”, lamenta João Freitas.

Comunidades podem ser alternativa aos canis

Na Região existem três centros de recolha oficial de animais (CROA), no Funchal, Santa Cruz e Porto Santo. “Evidentemente que faltam centros de recolha oficial, mas também é evidente que estes não resolvem o problema. Resolvem para os cães que estão magoados, feridos ou cães agressivos, mas não resolvem mais nada”, pondera João Henriques de Freitas.

A existência dos ditos animais comunitários – solução adoptada pelo município de Câmara de Lobos, no



AMRAM JÁ INVESTIU QUASE 1 MILHÃO EM 14.591 ESTERILIZAÇÕES DE ANIMAIS ERRANTES

caso divulgado por Jean McArthur – afigura-se uma alternativa viável na opinião do provedor do animal na Madeira. Pelo menos nos casos em que os animais errantes não se encontrem ameaçados. “É boa uma solução. Há zonas e há sítios em que os animais comunitários podem e devem efectivamente estar, por várias razões. Primeiro, se são animais inofensivos e estão habituados à população e a população gosta deles

(não sofrem perigos de envenenamentos, nem de possíveis atropelamentos, etc.) evidentemente que é melhor passarem o resto da sua vida nesses locais do que irem para o canil”, reitera o responsável.

“Há outros sítios em que os animais sítos comunitários estão à mercê de perigos e aí, obviamente, tem de fazer-se uma ponderação daquilo que é melhor, correndo o risco de errar”, admite o provedor do animal, que considera os canis “um mal necessário”.

“É de evitar a todo o custo o aferrolhar os animais nos canis, como muitas pessoas gostam de fazer, porque acham que tendo uma cidade sem animais o problema está resolvido. Não está. O canil existe e os animais continuam a reproduzir-se cá fora e o problema vai ser duplo”, destaca.

João Freitas adianta ainda que a Provedoria do Animal está a tentar sensibilizar os municípios para esta questão dos animais comunitários, mas as opiniões divergem. “Há autarquias que acham que devem ter animais comunitários, outras que não. Depende muito da política de cada presidente da câmara. Há quem tenha muita sensibilidade para isto, há quem tenha média e há quem ainda não tenha sensibilidade nenhuma. Cada cabeça sua sentença”, resume.

Para o provedor do animal na Madeira a solução passa pelas “esterilizações em massa”. “Enquanto não fizermos isto, vamos ter sempre este problema. Não é com esterilizações esporádicas que se resolve”, vinca João Freitas.

Quase 4 mil de esterilizações nos últimos 5 meses

Em 2017, a AMRAM - Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira deu início à realização de esterilizações para lotes de animais errantes provenientes dos vários concelhos do arquipélago.

A iniciativa – que surgiu com o objectivo de ser um contributo para o controlo da população de animais abandonados nos municípios associados, fomentando a esterilização “enquanto meio de controlo da reprodução dos animais errantes – concretizou na sua primeira edição (entre Abril de 2017 e Dezembro de 2018) 3.912 esterilizações, que custaram 304.667,40 euros.

A segunda campanha iniciou-se em Janeiro de 2019 e – tendo coincido com o período pandémico – prolongou-se até Maio do ano passado, concretizando apenas mais 798 esterilizações num período de tempo muito mais longo.

Ressalve-se que, durante o estado de emergência, a Ordem dos Médicos Veterinários decretou que apenas deveriam ser realizadas as cirurgias consideradas urgentes, ficando adiados os procedimentos de profilaxias e cirurgias electivas (como é o caso das esterilizações). Tal circunstância motivou a que, no período compreendido entre 15 de Março

e 30 de Abril de 2020, a AMRAM tenha efectuado apenas 45 esterilizações, vacinações antirrábicas e identificações electrónicas microchip.

A terceira campanha de esterilização da AMRAM decorreu entre Julho de 2021 e Julho de 2022, em oito dos concelhos da Madeira (com excepção da Calheta, Santana e São Vicente), estando ainda a decorrer (até Maio de 2022) a segunda campanha em toda a Região. Neste período foram esterilizados 2.065 animais errantes, provenientes do Funchal, Câmara de Lobos, Porto Santo, Machico, Santa Cruz, Ribeira Brava, Porto Moniz e Ponta do Sol (750 cães e 1.315 gatos), num investimento de mais de 175 mil euros (175.290,39 euros).

Neste momento, encontra-se a decorrer a quarta campanha de esterilização da AMRAM, que celebrou para o efeito um total de 272 contratos com os 11 municípios da Região, no valor de 130.184,70 euros. Esta acção teve início em Agosto passado e prolonga-se até Setembro de 2023. A registar que em apenas cinco meses realizaram-se 3.904 esterilizações (860 cães e 3.904 gatos).

Contas feitas, até à data, a AMRAM já realizou um total de 14.591 esterilizações e investiu quase 1 milhão de euros (991.478,08 euros) no controlo da população de animais errantes.

80 % da reprodução deve-se a animais com dono

Pese embora o investimento existente em campanhas de esterilização, o provedor do animal na Madeira salienta a importância de esterilizar não só os animais errantes, mas também os animais com dono. “Não estou a falar só de esterilizações de animais errantes, que têm uma expectativa de vida muito inferior e não se reproduzem na mesma proporção que os animais com dono”, sustenta João Henrique de Freitas, apontando que “80 por cento da criação e reprodução [e por conseguinte, do abandono] deve-se a animais com dono”.

“Há pessoas que têm animais e que fazem ninhadas sobre ninhadas. Qual é o destino dessas ninhadas? São oferecidas a pessoas que não têm cuidado nenhum – não passam por aquele escrutínio das associações e dos centros de recolha – ou então são, pura e simplesmente, postas na rua”, expõe o provedor do animal.

“As câmaras têm de se capacitar que não podem só esterilizar os animais errantes, porque isso não vai parar o problema”, reforça João Freitas, que defende que as autarquias devem “esterilizar também os animais com dono, que tenham dificuldades económicas”. “É preciso abrir o crivo para abarcar mais gente [nas campanhas de esterilização gratuita]. Não é só pessoas que ganham 500 ou 600 euros”, insiste. Passa o aviso: “Isto tem de ser tudo revisto. Se não for resolvido, vai-nos explodir nas mãos”.



APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES

Siglas	Nome	Apoio geral + apoio suplementar adopção	
SPAD	Sociedade Protectora Dos Animais Domésticos do Funchal	33	380€
AMAW	Associação Madeira Animal Welfare	10	000€
VLM	Associação Animal Vamos Lá Madeira	11	740€
AAAC	Associação Ajuda a Alimentar Cães	13	980€
AMAI	Associação Madeira Animais	20	000€
ANIMAD	Associação ANIMAD	30	000€
MAS	Associação Defesa dos Animais - MAS - Madeira Sanctuary	10	000€
PATA	Associação PATA - Porque os Animais Também se Amam	30	000€
F4P	Associação F4P - Friends of 4 Patinhas	10	000€
ASARB	ASARB - Associação de Suporte Animal	10	000€
G. Patinhas	Associação Globo das Patinhas	Não apresentou candidatura	
Total		179	100€

4.ª CAMPANHA DA AMRAM (AGO. 2022-SET. 2023)

Município	Contratos / Valor (com IVA)	Esterilizações Adjudicadas				Total
		Cães		Gatos		
		M	F	M	F	
Calheta	20	23	31	77	154	288
C. de Lobos	31	36	26	46	139	247
Funchal	51	77	51	153	332	613
Machico	38	38	51	128	255	472
Ponta do Sol	15	31	20	61	127	239
Porto Moniz	13	26	15	31	85	157
Porto Santo	18	46	46	102	212	406
Ribeira Brava	26	77	26	77	206	386
Santa Cruz	20	46	77	128	271	522
Santana	31	43	41	102	217	403
São Vicente	9	20	10	51	90	171
	130 184,70€	466	394	956	2088	3904